

**SUPERINTENDÊNCIA DE
VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA
SAÚDE - SUVISA**
Rívia Mary de Barros

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA - DIVEP**
Márcia São Pedro Leal Souza

**COORDENAÇÃO DE DOENÇAS
DE TRANSMISSÃO VETORIAL -
CODTV**
Sandra Maria de Oliveira da Purificação

REVISÃO
Sandra Maria de Oliveira da Purificação
Sergio Valverde

GT ARBOVIROSES
Arlene Maria de Jesus
Jaciera Prado de Jesus
Jailton Batista
Juliana dos Santos Lima
Rafael Machado Gomes
Susane Mota da Cruz

(71) 3103.7756
divep.arboviroses@saude.ba.gov.br



Estado da Bahia

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2022.

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 40ª Semana Epidemiológica (SE) (02/01/2022 a 08/10/2022).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Macrorregional de Saúde, notificados até a SE 40. No que se refere ao número de notificações dos casos suspeitos por Dengue, destacam-se as Macrorregionais Sul (n= 11.752; 22,1%), Oeste (n= 7.947; 14,9%), Sudoeste (n= 7.774; 14,6%), Extremo-Sul (n= 6.766; 12,7%), Norte (n= 5.739; 10,8%), Centro-Norte (n= 5.293; 9,9%), Leste (n=3.683; 6,9 %), Centro-Leste (n= 3.397; 6,4%) e Nordeste (n= 845; 1,6%). Em relação as notificações dos casos suspeitos por Chikungunya, evidenciam-se as Macrorregionais Sudoeste (n= 8.540; 37,5%), Extremo-Sul (n= 3.072; 13,5%), Norte (n= 3.055; 13,4%), Sul (n =2.560; 11,3%), Oeste (n= 1.827; 8,0%), Centro-Leste (n= 1.223; 5,4%), Leste (n= 971; 4,3%) Centro-Norte (n= 785; 3,4%) e Nordeste (n= 722; 3,2%). Com relação aos casos suspeitos por Zika, as Macrorregionais Sudoeste (n = 849; 37,9%), Centro-Leste (n= 455; 20,3%), Sul (n= 276;12,3%), Oeste (n = 197; 8,8%), Leste (n= 137; 6,1%), Norte (n= 135; 6,0%), Centro-Norte (n= 84; 3,7%), Nordeste (n= 61; 2,7%) e Extremo-Sul (n= 47; 2,1%) apresentam os maiores números de notificações do estado.

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Macrorregional de Saúde, Bahia, 2022*.

Macrorregião	DENGUE		CHIKV		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	3.397	6,4	1.223	5,4	455	20,3	5.075	6,5
CENTRO-NORTE	5.293	9,9	785	3,4	84	3,7	6.162	7,9
EXTREMO-SUL	6.766	12,7	3.072	13,5	47	2,1	9.885	12,6
LESTE	3.683	6,9	971	4,3	137	6,1	4.791	6,1
NORDESTE	845	1,6	722	3,2	61	2,7	1.628	2,1
NORTE	5.739	10,8	3.055	13,4	135	6	8.929	11,4
OESTE	7.947	14,9	1.827	8	197	8,8	9.971	12,8
SUDOESTE	7.774	14,6	8.540	37,5	849	37,9	17.163	21,9
SUL	11.752	22,1	2.560	11,3	276	12,3	14.588	18,7
Total Geral	53.196	100	22.755	100	2.241	100	78.192	100

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 40ª Semana Epidemiológica, extraído em 11/10/2022, sujeitos a alterações.

Na Bahia, até SE 40, foram notificados **53.196** casos suspeitos de Dengue, em **356** municípios, destes **33.821** casos prováveis, (excluídos os descartáveis) com coeficiente de incidência (CI) de **228,3** casos/100.000 hab. Dentre estes, **18.507** (54,7%) foram classificados como Dengue Clássica, **242** (0,7%) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA), **49** (0,1%) como Dengue Grave (DG) e **13.456** (39,8%) como inconclusivo. Permanecem em investigação **1.567** casos (4,6%) e foram descartados **19.375** casos (57,2%). Quando comparado ao mesmo período de 2021, que foram notificados **23.032** casos prováveis, verifica-se um aumento de **46,8%**.

De acordo com a classificação de risco do Ministério da Saúde, CI <100 casos por 100 mil hab. representa Baixo Risco; CI de 100 a 300 casos Médio Risco e CI acima de 300 casos, representa Alto risco para ocorrência de surtos e epidemias. Esta classificação é também estabelecida para avaliação da incidência de Chikungunya e Zika.

A partir da análise espacial de casos prováveis, até a Semana Epidemiológica 40ª, verifica-se que dos 417 municípios, 61 não apresentaram notificação, 356 municípios realizaram notificação, sendo que: 191 apresentaram CI <100 casos/100.000hab, 73 municípios com CI entre 100,0 e 300 casos/100.000hab e 92 municípios apresentaram CI > 300 casos/100.000 hab, sinalizando alerta para ocorrência de surtos e epidemias (**Mapa 1**).

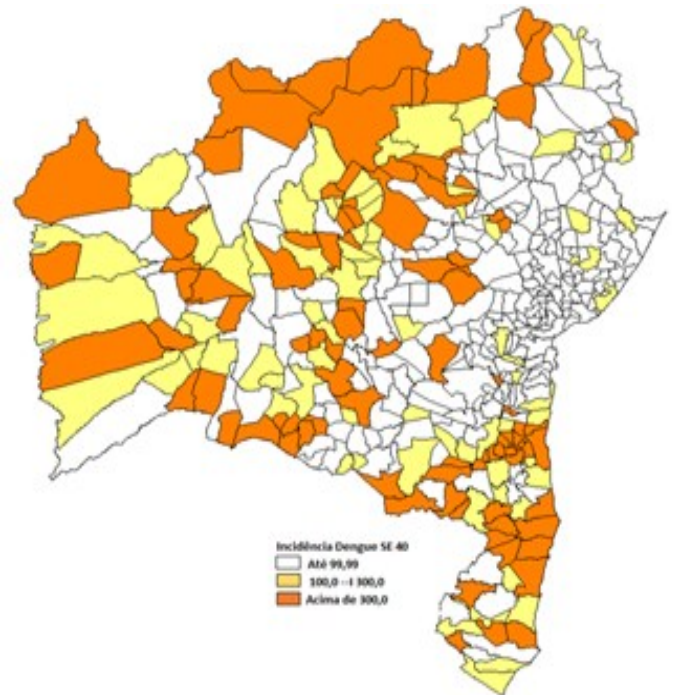
Ao avaliar as Regionais de Saúde com os maiores (CI) destacam-se: Itabuna (764,9 casos/100.000hab.), Irecê (615,5 casos/100.000hab.), Juazeiro (595,5 casos/100.000hab.), Guanambi (594,9 casos/100.000hab) e Ilheus (581,9 casos/100.000hab).

Os municípios com maiores CI foram: Floresta Azul (4.779,1 casos/100.000 hab.), Apuarema (4.179,3 casos/100.000 hab.), Santa Cruz da Vitória (4.150,0 casos/100.000 hab.), Chorrochó (3.671,7 casos/100.000 hab.) e Macajuba (3.622,5 casos/100.000 hab.).

Ao avaliar o comportamento epidemiológico da Dengue na Bahia, com ênfase nas últimas 4 SE (da 36 a 39), conforme Diagrama de Controle (Figura 1), observa-se comportamento endêmico da Dengue na Bahia. Contudo, apesar da curva de incidência na SE 40ª estar abaixo da média móvel (limite mínimo), ela deve ser analisada com cautela, uma vez que os dados estão sujeitos a atualiza-

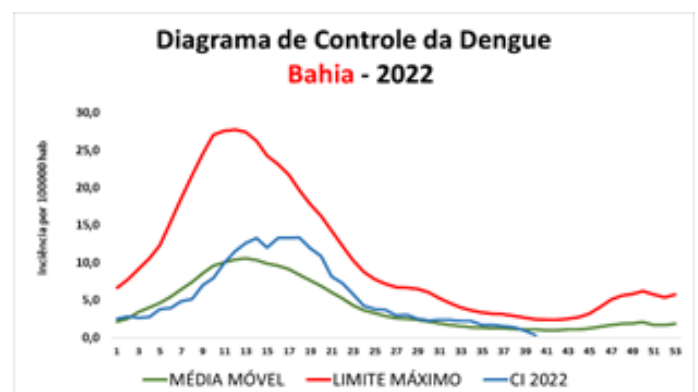
ções. Considerando avaliação dos municípios quando analisadas as últimas 4 SE, destacam-se 02 municípios que apresentaram comportamento epidêmico para Dengue: (Camaçari, Vitória da Conquista).

Mapa 1 - Incidência de casos prováveis de Dengue por município, Bahia, Semana Epidemiológica 40ª, 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 40ª Semana Epidemiológica. Extraído em 11/10/2022, sujeitos a alterações.

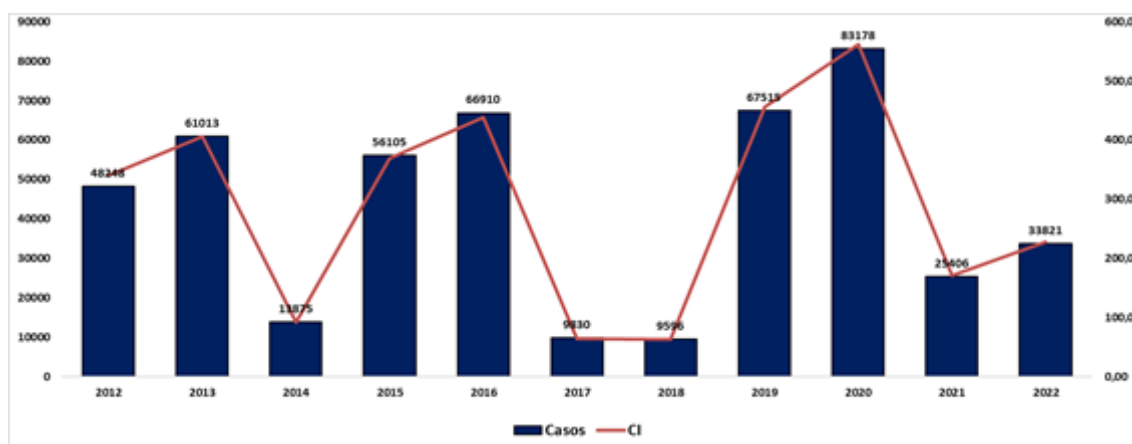
Figura 1 - Diagrama de controle da Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 40ª Semana Epidemiológica. Extraído em 11/10/2022, sujeitos a alterações.

Com base na análise da série histórica dos casos prováveis de Dengue no período de 2012 a 2022, é possível observar uma variação cíclica da ocorrência desse agravo. Os dados apontam situação epidêmica nos anos de 2015-2016, com declínio da incidência em 2017-2018, e nova ascensão epidêmica no período de 2019-2020, com redução 2021 – 2022* (Figura 2). Vale ressaltar que a magnitude das epidemias está associada a diversos fatores, tais como: condições socio sanitárias, demográficas e ambientais que se expressam na dispersão do vetor e na co-circulação viral.

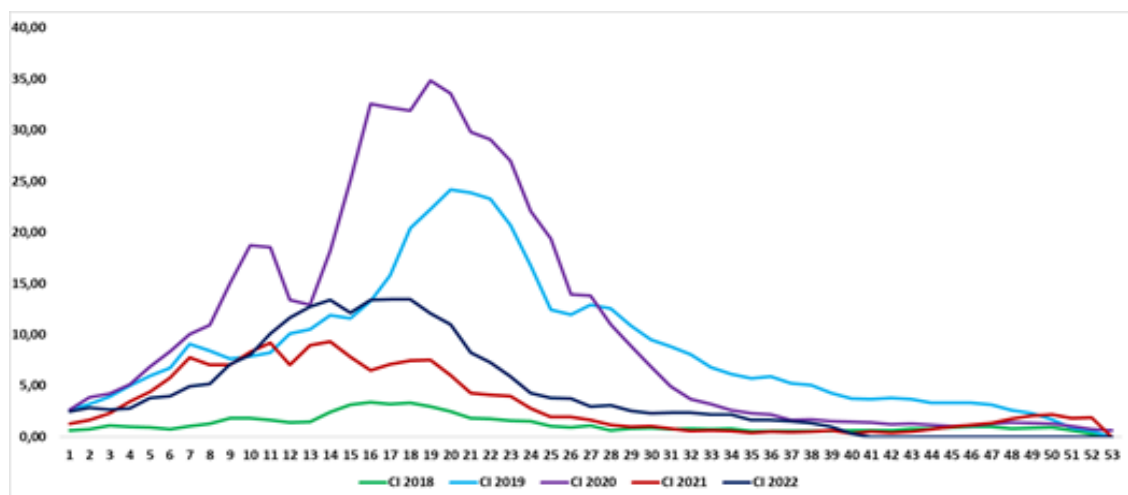
Figura 2. Série histórica dos casos prováveis de dengue e Coeficiente de Incidência (CI) de Dengue, por ano epidemiológico de sintomas, de 2012 a 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 40ª Semana Epidemiológica, extraído em 11/10/2022*, sujeitos a alterações.

Ao comparar a distribuição dos casos prováveis de Dengue na Bahia considerando os cinco últimos anos (2018, 2019, 2020, 2021, 2022*), (Figura 3), observa-se que em 2020, entre as SE 16ª e 27ª, registrou-se maior número de casos da série histórica, o pico da epidemia ocorreu na SE 19ª quando foi registrado 5.111 casos prováveis, representando CI de 34,36 casos por 100.000hab. Quando comparado o número de casos na SE 40ª de todos os anos analisados, observa-se que 2019 apresentou a maior incidência.

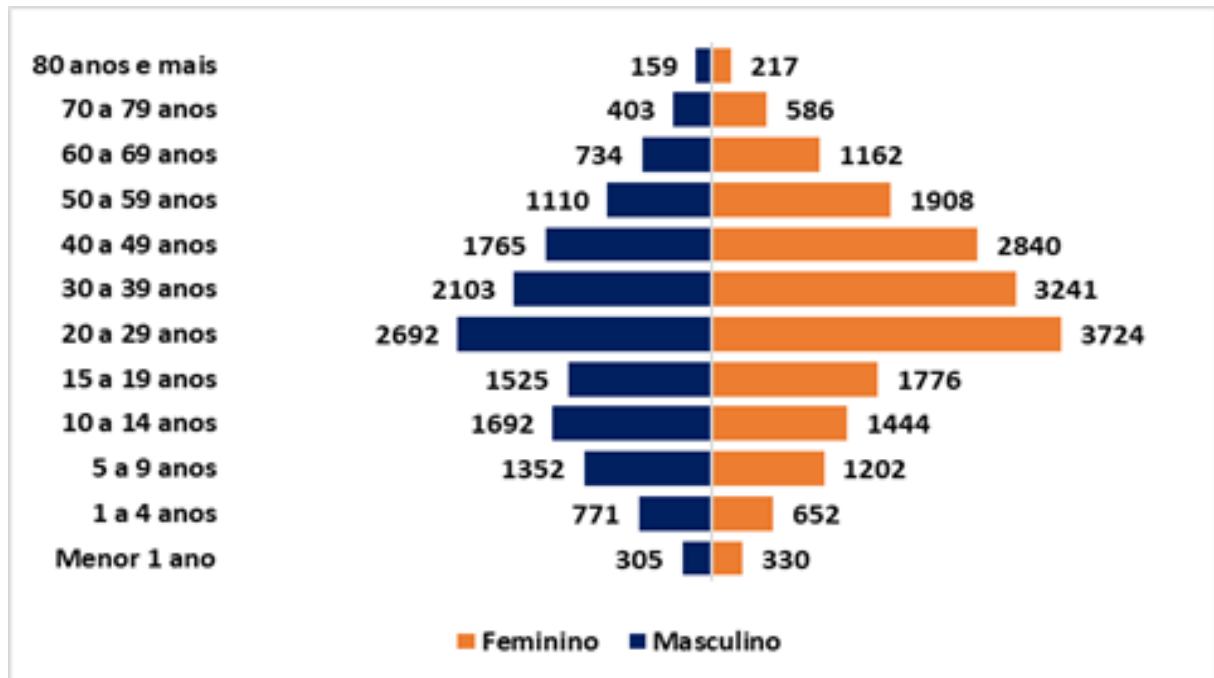
Figura 3. Curva epidêmica dos casos prováveis de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2018 a 2022.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 40ª Semana Epidemiológica, extraído em 11/10/2022, sujeitos a alterações.

A distribuição de casos de dengue por sexo, demonstra predominância da doença no sexo feminino, representando 56% dos casos e o masculino 43%. Quanto a faixa as pessoas entre 20 a 49 anos de idade foram mais acometidas, representando 49% dos casos prováveis em ambos os sexos. (Figura 4).

Figura 4 - Distribuição de casos de Dengue, por sexo e faixa etária. Bahia, 2022*.

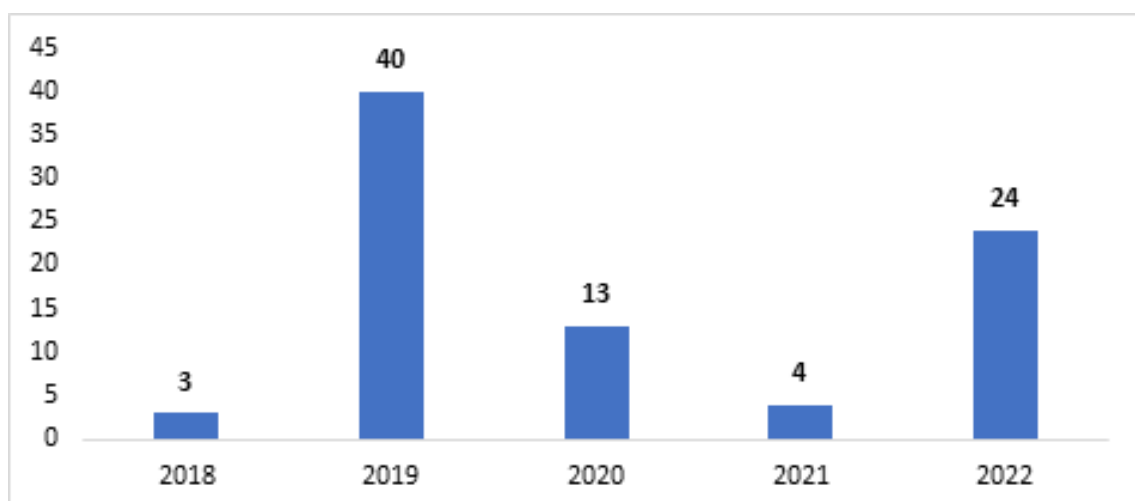


Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 40ª Semana Epidemiológica, extraído em 11/10/2022, sujeitos a alterações.

Monitoramento de Óbito de Dengue

Até a 40ª semana epidemiológica, foram confirmados 24 óbitos por critério laboratorial ou pela Câmara Técnica Estadual de Análise de Óbitos. A distribuição por faixa etária destes demonstra 02 óbitos na faixa etária de menor de 01 ano, 02 de 01 a 04 anos, 03 de 10 a 19 anos, 04 de 20 a 29 anos, 03 entre 30 e 39 anos, 05 de 40 a 49 anos, 01 de 50 a 59 anos, 02 entre 60 e 69 anos e 02 de 70 a 79 anos, conforme (figura 5).

Figura 5 - Série histórica de óbitos por Dengue. Bahia, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA; Dados até a 40ª Semana Epidemiológica, extraído em 11/10/2022*, sujeitos a alterações.

Monitoramento dos casos de Chikungunya

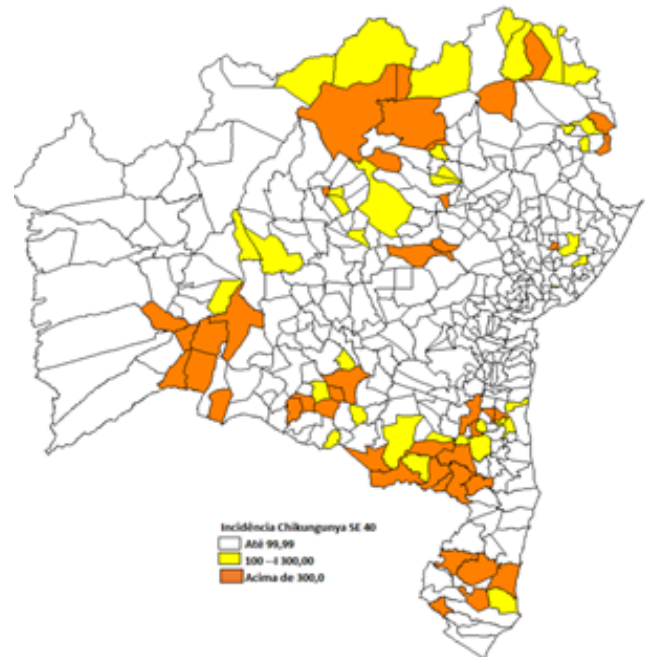
Foram registrados, até a SE 40, **17.678** casos prováveis (exceto os descartados) de Chikungunya no estado, com CI de **119,3** casos/100.000 habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2021, que foram notificados **13.472** casos prováveis, verifica-se um aumento de **31,2%**.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI no período avaliado foram: **Itapetinga** (1.037,9 casos/100.000 hab.), **Brumado** (790,6 casos/100.000 hab.), **Teixeira de Freitas** (567,0 casos/100.000 hab.) e **Itabera-ba** (300,8 casos/100.000 hab.).

Ao analisar os municípios que apresentaram notificação de casos prováveis para Chikungunya, verifica-se que dos 417 municípios, 142 não apresentaram notificação, 275 municípios realizaram notificação para esse agravo, sendo que: 196 apresentaram CI <100 casos/100.000hab, 36 municípios com CI entre 100,0 e 300 casos/100.000hab e 43 municípios apresentaram CI > 300 casos/100.000 hab, destacando-se os que apresentaram maiores CI: **Macarani** (5.583,5 casos/100.000 hab.), **Macajuba** (3.481,2 casos/100.000 hab.), **Maiquinique** (3.458,3 casos/100.000 hab.), **Santa Cruz da Vitória** (3.428,9 casos/100.000 hab.), **Iuiú** (3.279,6 casos/100.000 hab.), **Macururé** (2.928,3 casos/100.000 hab.), **Brumado** (2.802,8 casos/100.000 hab.) e **Itambé** (1.828,38 casos/100.000 hab.). (**Mapa 2**.)

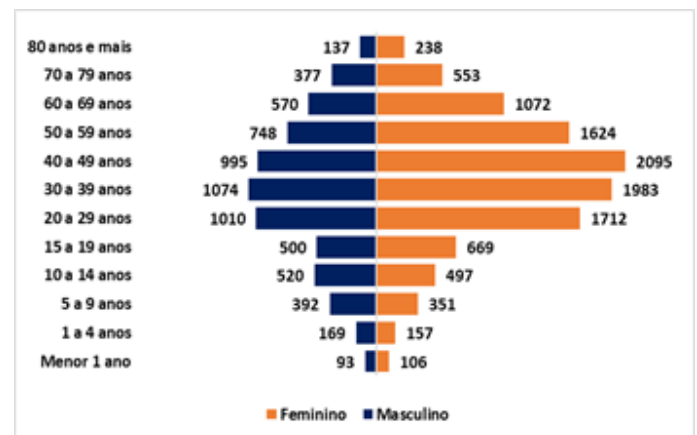
A distribuição de casos da Chikungunya por sexo, aponta que 63% dos casos foram em mulheres e 37% dos casos nos homens. Quanto a faixa etária mais acometida estão as pessoas entre 20 a 59 anos de idade, representando 64% dos casos prováveis em ambos os sexos. (**Figura 6**). No período analisado não houve confirmação de óbito por Chikungunya no estado.

Mapa 2 - Incidência de casos prováveis de Chikungunya por município, Bahia, Semana Epidemiológica 40ª, 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 40ª Semana Epidemiológica. Extraído em 11/10/2022*, sujeitos a alterações.

Figura 6 - Distribuição de casos de Chikungunya, por sexo e faixa etária. Bahia, 2022*.



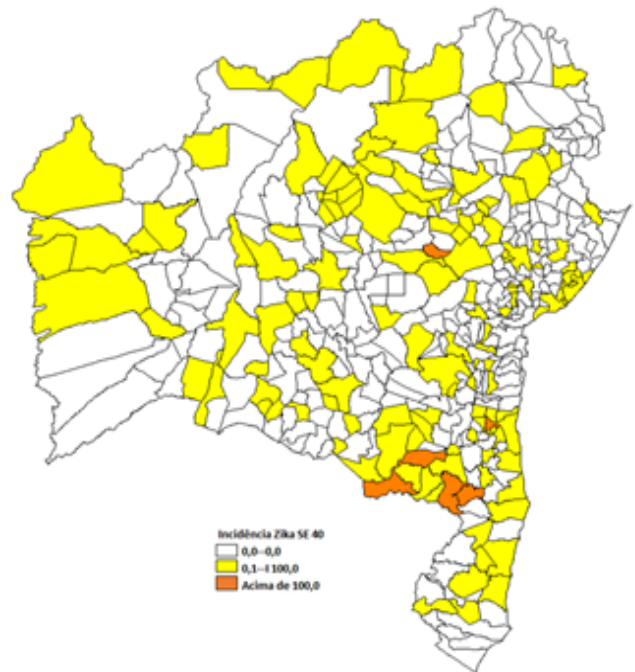
Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 40ª Semana Epidemiológica, extraído em 11/10/2022*, sujeitos a alterações.

Monitoramento dos casos de Zika

Foram registrados até a SE 40, **1.035** casos prováveis de Zika no estado, CI de **7,0** casos/100.000 habitantes. No mesmo período de 2021, foram notificados 921 casos prováveis, o que representa um **acréscimo de 12,4%**.

Ao avaliar o comportamento dos municípios para ocorrência da Zika vírus no período em análise, verifica-se que 278 municípios não apresentaram notificação de caso provável e 139 realizaram notificação de caso provável para este agravo, os maiores CI em: **Macajuba** (1970,3 casos/100.000 hab.), **Itajuípe** (152,6 casos/100.000 hab.), **Itambé** (146,8 casos/100.000 hab.), **Encruzilhada** (125,7 casos/100.000 hab.), **Potiraguá** (105,7, casos/100.000 hab.) e **Itarantim** (100,3 casos/100.000 hab.) No período analisado, não houve confirmação de óbito por Zika no estado. (Mapa 3)

Mapa 3 - Incidência de casos prováveis de Zika por município, Bahia, Semana Epidemiológica 40ª, ano 2022*.



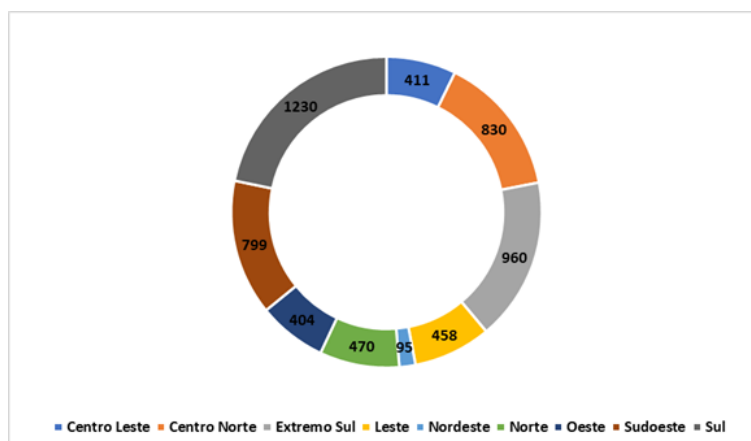
Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET; Dados até a 40ª Semana Epidemiológica, extraído em 11/10/2022*, sujeitos a alterações.

Vigilância laboratorial

Foram confirmados no período avaliado, 5.657 amostras positivas para dengue, conforme os registros no GAL. As macrorregiões que apresentam maior número de amostras positivas foram: Sul (n= 1.230), Extremo Sul (n= 960), Centro Norte (n= 830), Sudoeste (n= 799) e Norte (n= 470). Ema relação aos sorotipos circulantes, foram isoladas 97 amostras DENV-1 e 21 DENV-2. Em relação a Chikungunya, foram detectados 6.121 amostras positivas e 491 amostras para Zika.

O projeto de vigilância genômica desenvolvido pelo LACEN/BA sequenciou 12 amostras com diagnóstico molecular do sorotipo DENV-2 e identificou 08 classificados como pertencentes ao genótipo II- cosmopolita, recentemente introduzido no Brasil, sendo a primeira detecção dessa cepa no estado da Bahia. Embora seja o genótipo de maior impacto no mundo, não há evidências suficientes para associá-lo a maior transmissão e gravidade dos casos.

Figura 7. Número de amostras positivas das arboviroses por Macrorregional de Saúde, Bahia, 2022*.



Fonte: LACEN/DIVEP/SESAB. Dados atualizados até 11.10.2022 – SE 01 a 40 sujeito a alterações.